

222
600.00

TRIUNFO

DAS ARMAS

PORTUGUEZAS,

DEDUZIDO

DE VARIOS VERSOS

DO INSIGNE POETA

LVIS DE CAMOENS

Glofados, & reduzidos ao intento

Por ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS

DEDICADO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LVIS DE SOUSA

E VASCONCELLOS,

CONDE DE CASTEL-MELHOR

Escrivão da puridade del-Rey Nosso Senhor, &c.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK
de Mello, Anno 1663.



que não merecêrão chegar a tempo de defender sua Patria com a espada, bem creyo que deixarão todos de a eternizar com a penna, mas foy sempre a natureza tão avara de produzir engenhos sábios, que contando em nossos tempos feis idades o Mundo, não cuidou que lhe coube hũ fogeito heroico a cada idade; & por isso ficarão esquecidas muitas empresas grandes, porq̃ forão obradas em tempo que não acharão já quem se atrevesse a cantallas; Esta foi a razam porque emprendi louvar a glôriosa Vitoria, que tiverão as Armas Portuguezas com os versos de nosso insigne Poeta; pintando eu só ao afferto de os eleger o trabalho de os accommodar, pera que resuscitando no mudo, em que podê ser; tão grande engenho, tenha quem a immortalize na Fama empresa tão heroica; offereço a V. Excellência esta pequena obra, como àquelle, a quem se deve a gloria deste successo, porque podêdo obrar a Providência divina com a independência de causa primeira, ordinariamente quer uzar das segundas para mayor gloria de suas maravilhas; por meyo do cuidado, zello, & fidelidade de V. Excellência alcançou Portugal esta vitoria, tratandose esta defenſa da nossa causa com tal suavidade, & presteza, que acodindo todos, com tudo não pôde dizer algum, que fosse opprimido em nada.

Veste Triunfo das Armas Portuguezas, que com felicidade grande escreveu Andre Rodrigues de Mattos; não tem cousa algũa contraria a nossa S. Fê, ou bons costumes. Lisboa no Convento de S. Domingos 18. de Julho, 1663.

Fy. Gabriel da Sylva.

Vista a informação pôdesse imprimir o papel incluso, & impresso tornará ao Conselho pera se conferir como original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 20. de Julho de 1663.

*Pacheco. Sousa. Frey Pedro de Magalhães,
Rocha. Alvaro Soares de Castro. Magalhães de Menezes.*

Podesse imprimir Lisboa 20. de Julho de 663.

Fy. Bispo de Targa.

1.



S Armas, & os Varoões affinalados, C. 1. oct. 1
Que pello Amor da Patria expondo a vida,
Por Portuguezes mais, que por Soldados
Alcançarão vitoria tão subida,

Com versos de outra Penna sublimados,
Para que minha Musa seja ouvida,
Cantando espálharei por toda a parte, C. 1. oct. 2.
Se a tanto me ajudar o Engenho, & Arte.

2.

Cessem do Sábio Grego, & do Troyano C. 1. oct. 3.
As acçoês, que no mundo eternizarão,
Porque hoje do soberbo Castelhana
Mayor estatua os nossos derribarão.
Postrese tudo ao nome Lusitano,
A quem tantos despojos se postarão;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta, C. 1. oct. 3.
Que outro valor mais alto se levanta.

3.

Inclinaí por hum pouco a Magestade, C. 1. oct. 9.
Inviçto AFFONSO Sexto, sem segundo,
Achareis nestes versos, fer verdade,
Que o vosso Reyno he mais, que todo o Mundo;
Mandai ler nos Annais da antiga idade,
Se ouve Imperio de herões tão fecundo,
E julgareis, qual he mais excellente, C. 1. oct. 10.
Se fer do Mundo Rey, se de tal gente.

4.

Ouvi, que não vereis com vãs façanhas C. 1. oct. 11.
Vitorias escrever imaginadas,
Mas louvores cantar de obras tamanhas,
Que excedem as escritas, & as pintadas;
Não as ouvirão nunca mais estranhas,
Os que do Arcturo habitão as moradas,
E os que o Austro tem, & as partes, donde
A Aurora nasce, & o claro Sol se esconde.

A

C. F.
oct. 2 r.
Vereis

1. Norte

2. Sul

4. ...

*Alma: Aragon
antigo reino de
Hispânia, & do
Sua seclama He
na os Hispano
Sua:-*

5.
Vereis amor da Patria não movido C. 1. oct. 10.
De se ver altamente premiado,
Mas tendo só por premio ver rendido,
Não só o Ibèro, o Mundo a vosso Estado;
Vereis nesta vitoria tão temido
O nome Portugues, & celebrado,
Que por ella se esqueção os humanos C. 1. oct. 24.
De Afirios; Persas, Gregos, & Romanos.

6.
Prometido lhe estã do Fado eterno C. 1. oct. 28.
(E vòs o haveis de ver, que em vòs se entende)
Que ha de ter Portugal todo o governo
De quanto o Mar salgado comprehende;
Em vão quer destrui-lo o mesmo Inferno,
E em vão Castella sem razão o offende,
Que nunca tirará a alhea enveja C. 1. oct. 39
O bem, que outrem merece, & o Ceo deseja.

7.
O filho de Felipe nesta parte C. 1. oct. 75.
De querer conquistar o Reyno alheo,
Tão natural ao Pay, que só por arte
Tratou de impòr aos Portuguezes freo,
De hũa traição guiado, & não de Marte,
Evora fugeitando sem receo,
Por diante passar determinava, C. 1. oct. 44
Mas não lhe succedeo como cuidava.

8.
Oh perfida inimiga, & falsa gente, C. 2. oct. 20. 7. 4
Que contra vossa Patria conjurada
Quizestes admitir tão feamente,
Quem vos deixou na infamia eternizada,
Mas como hão de sentilla os que sómente
Por vela ao jugo alheo fugeitada,
Negão o Rey, & a Patria, & se convem C. 4. oct. 13.
Negarão, como Pedro, o Deos que tem.

Como?

9.

Como? Não fois vòs inda os descêdentes C.4. oct. 16.
 Daquelles grandes homens tão famosos,
 Que só por se livrar das insolentes
 Tyrannias de Ibèros enganosos,
 Leais ao mesmo passo, que valentes
 Tratãrão de romper laços forçosos
 Com João Rey forte em toda a parte, C.4. oct. 25
 Que escurecendo a fama vay de Marte

10.

O tu Sertório, ò nobre Curioiano, C.4. oct. 33.
 E quantos reprovou a antiga idade,
 Não tendes que temer, que o Castelhano
 Achou mayor traição nesta Cidade,
 E tal que quando ouvi de tanto dano
 Averiguado o caso por verdade,
 Não fiquei homem não, mas mudo, & quedo, C.5.
 E junto de hum penedo outro penedo. C.5. oct. 56

3
Inde Navio & H.
tom 2. 235A

11.

O Ceo fere com gritos nisto à gente, C.6. oct. 73.
 Quando se vio da nova sabedora,
 Equivocando o Povo nesciamente
 A gente mais leal com a mais traydora,
 Ja cuidava Lisboa, que igualmente
 Querem tornala escrava de senhora;
 Não teve resistencia, & se a tivera, C.2. oct. 69.
 Mais dano resistindo recebèra.

12.

Não correo muito tẽpo que a vingança C.3. oct. 136.
 Não tomassem as Armas Portuguezas,
 Entregando a Dom Sancho a governança
 Que o merito lhe deu de outras empresas,
 Parte a Evora logo sem tardança,
 Levando pera obrãr altas proefas,
 Amão na espada irado, & não facundo, C.4. oct. 14
 Ameaçando a Terra, o Mar, & o Mundo.

Este sempre as soberbas Castelhanas, C.3. Oct. 99.
 Olhando com desprezo valeroso,
 Em acções finalado mais que humanas,
 Se havia feito Capitão famoso;
 Mas agora que às Armas Lusitanas
 Chegou a dar triunfo tão glorioso,
 Será tal, que será no mundo ouvido, C.7. oct. 56.
 O vencedor por gloria do vencido.

Açoute do soberbo Castelhana C.4. oct. 24.
 Ser naquelle lugar determinava,
 Porém não foi alli, que para o Cano
 Tão gloriosa acção se destinava;
 Providencia mayor a tanto dano
 O Exercito contrario encaminhava,
 Que em casos tão estranhos claramete C.3. oct. 82
 Mais peleja o favor de Deos, que a gente.

Bem nos mostra a Divina Providencia, C.2. oct. 30
 Que nos assiste braço mais que humano,
 Pois de tantos milagres a evidencia
 Vê por nós claramente o Castelhana;
 Da Virgem pura a Angelica assistencia
 Em San-Tarem se viu com defengano,
 Tudo o Clemente Padre lhe concede, C.3. oct. 106
 Pefandolhe do pouco que lhe pede.

Ecco sem apertando o Rosto amado, C.2. oct. 43.
 De nosso Redemptor, benigna, & pia,
 O braço lhe suspende levantado,
 Que contra Portugal armado via,
 Mas quem fará piedoso hum Deos irado
 Com a espada na mão, senão Maria,
 O Guarda Divina tem cuidado, C.2. oct. 31.
 De quem sem tu não pôde ser guardado.

Com força, não com manha vergonhosa **C. 8. oct. 7**
 De João seguiu Sancho a retirada,
 Porque logo fugio da valerosa
 Gente, que vio no Exercito formada;
 Vendo a primeira prova tão custosa,
 Recea arrependido da jornada;
 Que quẽ vai contra os nossos claro veja, **C. 2. oct. 49**
 Que se resiste, contra ty peleja.

Salta, corre, affovia, acena, & brada **C. 1. oct. 88.**
 A nossa gente ao fero Castelhana,
 Que deide o alto da soberba irada,
 Na afrontosa fugida baixa ao lhano,
 Mas corre, ò Dom João, leva apressada
 Essa gente, que temo, & não me engano,
 Que se d' aqui escapar, que là diante **C. 1. oct. 83.**
 Vã cahir, onde nunca se levante.

Materia he de Coturno, & não de Soco, **C. 10. oct. 8.**
 Grande Affonso, o successo desta empreza,
 E por isso de novo vos invoco,
 Vede o valor da gente Portugueza,
 Para o louvor dos vossos vos provoco,
 Porque possa fazer minha rudeza,
 Que se espalhe, & se cante no Universo, **C. 1. oct. 5.**
 Se tão sublime preço cabe em verso.

Trazia o Sol o dia celebrado, **C. 5. oct. 68.**
 No qual oito de Junho se contavão,
 E do Santo que tem a Deos no lado
 Altas venerações se celebravão,
 Os de João altivo, & Sancho irado,
 Aa batalha cruel se aparelhavão,
 Tomado aquelle premio, e doce gloria **C. 9. oct. 39**
 Do trabalho que faz clara a memoria.

*Dida Par...
 tom 2.º
 et Dign...
 calog. 8.º
 10
 Sola Sophocles
 tua Carminadi
 ma Coturno*

O Portugues aceita de vontade
 A contenda, que tanto dezejava,
 Por dar à sua Patria a liberdade,
 Que o Ibèro soberbo lhe tirava
 Mostrando em seu valor sua lealdade,
 Os coraçoes de todos animava,
 Dizendo em alta voz Real, Real, C. 3. oct. 46.
 Por AFFONSO Alto Rey de Portugal.

Aqui espero tomar, senão me engano,
 Diffe Sancho, o concurso valeroso,
 Vingança tão cruel do Castelhana,
 Que se torne enganado de enganoso,
 Olhay, que inda fugindo, marcha uffano,
 De ver que à vossa vista vitorioso,
 Vos vem tomar a vossa antiga Terra, C. 7. oct. 9.
 Fazendose famosos pella guerra.

Aly se hão de provar da espada os fios,
 Não se diga de vós indignamente
 Que perdeis em cobardes desvarios
 O credito da vossa Patria, & gente,
 Revolvei na memoria os altos brios
 Do nome Portugues, que por valente
 Na quarta parte nova os campos ara, C. 7. oct. 14.
 E se mais Mundo ouvera, là chegara.

As Portuguezas forças costumadas
 Sintão de novo agora os inimigos, N. 3.
 Porque nesta batalha, & nas passadas
 Sejaõ iguais as glorias, & os perigos:
 Eya fortes soldados, nas espadas
 Vejaõ nossos contrarios seus castigos,
 Que para resistir des vos armastes, C. 4. oct. 10.
 Aquelles, cujos golpes já provastes.

Começ

Começãse a travar a incerta guerra. C.4. oct. 30.
 Com duvidosa sorte baralhada;
 Ao grande som dos tiros treme a Terra,
 Empana o fumo a Maquina estrellada,
 Mas dos nossos o medo se desterra,
 E airoso cada qual levando a espada,
 Derriba, encontra, & a Terra emfim fimea. C.4.
 Dos que tanto a dezejaõ, sendo alhea. oct. 30.

26.

Amuitos mandaõ ver o Estygio Lago; C.4. oct. 40.
 Que não dà outro fruto a guerra dura;
 Ellès o nome invocaõ de Sant-Iago,
 Nòs o da Conceiçaõ da Virgem pura;
 Já de todos a vida neste estrago;
 Pellos espessos golpes se aventura,
 Que quando ao medo infame não se rende; C.4.
 Entaõ se menos dura, mais se estende. oct. 78.

*Muse
infimo*

27.

Rompemse aqui dos nossos os primeiros; C.4. oct. 34.
 Mas logo com valor alto, & profundo
 Os da reserva acodem tão ligeiros,
 Que nenhum dizer pòde, que he segundo,
 E por effes famosos Cavaleiros,
 (Cujas acçoès feraõ exemplo ao Mundo)
 A sublime bandeira Castellhana; C.4. oct. 41.
 Foy derribada aos pès da Lusitana.

28.

Porque antes de fugir lhe foga a vida; C.3. oct. 82.
 A quantos presumiraõ nesciamente; N.4.
 Que estãr aquella parte ja vencida.
 A vitoria lhe dava claramente;
 Todos nesta refrega esclãrecida;
 Atabãrão nas mãos da nossa gente;
 Digno feito de ser no Mundo eterno; C.8. oct. 35.
 Grande no tempo antigo, & no moderno.

Jã

Já se hia o Sol ardente recolhendo, C.3. oct. 115
 Quando a força contraria declinava,
 E Dom Sancho a vitoria conhecendo,
 Vitoria em altas vozes aclamava,
 Turbase o Ar vitoria respondendo,
 Vitoria a Terra em eccos retumbava,
 Oh gente forte, & de altos pensamentos C.2. oct. 47
 Que tambem della hão medo os elementos.

Podemse pôr em longo esquecimento C.4. oct. 6.
 De Cæsar, & Alexandro as gentilezas,
 Que mais obrarão neste vencimento
 Em hum só dia as Armãs Portuguezas;
 Digao do Castelhana o sentimento,
 Pois vio obrar aos nossos tais proezas,
 Que sete illustres Côdes lhe trouxerão C.4. oct. 16.
 Prezos, afóra a preza, que tiverão.

Já fica vencedor o Lusitano C.3. oct. 53.
 Com tão alto triunfo, & tanta gloria,
 Que parece, que braço mais que humano
 O fez de novo eterno na memoria;
 Todos, & tudo o bravo Castelhana
 Deixou para despojo da vitoria;
 Là morrerão, em fim, & là ficarão, C.4. oct. 65
 Que à desejada patria não tornarão.

Não deixarão meus versos esquecidos, C.1. oct. 14
 Os que neste lugar se finalarão,
 Senão vira, que ficão mais subidos,
 Pois de engenho mayor se eternizarão;
 Mas de todos por modos nunca ouvidos
 Tão heroicas acções se relatarão,
 Que excedem Rodamonte, & o vão Rugeiro,
 E Orlando, inda que fora verdadeiro. C.1. oct. 11.

Emfim não houve forte Capitão, C. 5. oct. 97.
 Nem Soldado por roto, & defluzido,
 Que não mostrasse nesta occasião,
 O valor Portuguez sempre temido,
 Todos fizeram tudo, & lie razão,
 Que se acclamem no premio merecido,
 Todos de grande esforço, & assi parece, C. 1. oct. 82
 Quem a tamanhas cousas se offerece.

Já não defenderà sómente os passos C. 10. oct. 16.
 De D. Luis que defender tratava
 O altivo Dom João, que a nossos braços
 Se vio ser Réo, do mesmo que culpava,
 E tu Haro infeliz, que em outros laços
 Escapaste tambem da furia brava,
 Se em ti viste abatido o duro Marte, C. 10. oct. 22
 Aqui tens, com quem pòdes consolarte.

E se inda não ficarem deste feito C. 1. oct. 81.
 Os Castelhanos já defenganados,
 Saberemos que buscão só o effeito
 De ser dos Portuguezes superados,
 Enganos forjarà no fraco peito
 O Aufriaco outra vez, como esta, errados,
 Inventarà traiçoens, & vãos venenos, C. 10. oct. 17.
 Mas sempre, o Ceo querendo, farà menos.

Vòs Portuguezes poucos, quanto fortes C. 7. oct. 3.
 (Cujos valor de novo o Mundo aclama)
 Defendei vossas Terras, que ellas mortes
 Em melhor vida as troca vossa fama,
 Dito so proceder, ditos as fortes,
 Dos que o amor da Patria tanto inflama,
 Fazendo nella Rey leal, & humano, C. 10. oct. 26.
 Deitado fóra o perfido tyranno.

Quão doce he o louvor, & a justa gloria, C. 5. oct. 92.
 Que todos mereceis nestes perigos,
 Fazendovos eternos na memoria
 De vences a vossos inimigos!
 Se quereis por despojos da vitoria
 Mais thezouros, que dar justos castigos;
 Possuireis riquezas merecidas, C. 9. oct. 94.
 Com as honras que illustraõ tanto as vidas.

E vòs ò bem nascida segurança C. 1. oct. 6.
 Do bem, que a Portugal lhe està guardado,
 Não frustreis a devida confiança,
 Que de altos premios tem qualquer soldado;
 Mas se os não pòde aver, que não alcança
 Tudo o poder humano limitado,
 Melhor he merecellos, sem os ter, C. 9. oct. 93
 Que possuillo, sem os merecer.

Fazei Senhor, que nunca os admirados C. 10. oct. 152
 Alemaes, Gallos, Italos, & Inglezes
 Murmurem de que virão mal premiados
 Os meritos dos vossos Portuguezes;
 Fareis, que de leais, & de obrigados
 Obrem o que esta vez, por muitas vezes,
 De forte que Alexandro em vòs se veja, C. 10. oct.
 Sem à dita de Achilles ter inveja. ult.

SESSAM II. I.

D E pois da procelosa tempestade, C. 4. Oct. 1.
 Com que o Austria na gente Castellhana
 Vio castigada a nescia vaidade,
 Que talava a campanha Transtagana,
 Posta por Terra a vã temeridade,
 Que em soberba intentou tão inhumana,
 Que já não de Phelipe, mas sem falta C. 7. oct. 54.
 Da progenie de Jupiter se exalta,

2.
 Sancho, forte Mancebo, que ficara
 C. 3. oct. 85.
 Dando aos mortos piedosa sepultura,
 Entre o fangue que os campos alagara
 O seyo faz abrir da terra dura;
 De amigos, & inimigos se eguipara
 O horror alli, pois tinham na espessura,
 Cheyos de terra, & crespos os cabellos,
 A boca negra, os dentes amarellos. C. 5. oct. 39.

3.
 Passada esta tão prospera vitoria,
 C. 2. oct. 118
 E quanto a ley da guerra alli mandava,
 Para novo perigo, & nova gloria
 O Campo Portuguez se aparelhava,
 Dando materia a mais sublime historia,
 Acode à voz, que em Evora o chamava,
 Do Povo, & faz que tome o doce freyo. C. 8. oct. 28.
 Do seu Rey natural, & não do alheyo.

4.
 Já se vião chegadõs junto à Terra,
 C. 7. oct. 11
 Que de sy mesma foi fatal castigo,
 Sofrendo tão cruel, & nova guerra,
 Que do amigo a defende o inimigo;
 Referir a oppressão, que aqui se encerra,
 Vendo em sua defenfa seu perigo,
 Não menos he trabalho, que grande erro, C. 5.
 Ainda que tivesse a voz de ferro. oct. 16.

5.
 Eis a nobre Cidade, certo assento C. 3. oct. 63.
 Da lealdade antiga Portugueza,
 Serve às Terras vizinhas de escarmento;
 Podendo ser de todas a Princeza;
 Mas vòs ò gente nescia, cujo intento
 Traidor a fez dos Castellhanos preza,
 Olhai se estais seguros de perigos, C. 7. oct. 10.
 Que elles, & vòs sois vòstros inimigos.

6.
Dalhe combates asperos, fazendo C.3.oct.79
Tal confusão, & horror a Artelheria,
Que não das balas só, do estrondo horrendo
Combatida a Muralha estremecia;
Por tres partes se ouvia o som tremendo,
Atè que os nossos com mortal porfia
Em pedaços a fazem com ruído, C.6.oct.72
Que o Mundo pareceo ser destruído.

7.
Sinco vezes a Lua se escondèra, Toda
E outras tantas o Sol mostràra o rosto, C.3.oct.59
Quando a Cidade entrada se rendèra
Ao duro cerco, que lhe estava posto,
Foy a batalha tão fanguinea, & féra,
Quanto obrigava o firme presuppòsto,
De vencedores asperos, & ouzados,
E de vencidos já desesperados.

8.
Desta arte em fim tomada se rendeo C.3.oct.60.
A seu Rey natural restituída,
Que a todos, por piedoso concedeo
O perdaõ das fazendas, & da vida;
Nem a gente contraria aqui perdeo
Sahir com toda a honra permetida,
E vendo sem vingança tanto dano, C.1.oct.92
Sòmente estriba no segundo engano.

9.
Que geração tão dura ha ahi de gente, C.2.oct.81.
Que contra o mesmo Deos rebelde, & dura,
Por se fazer co alheo mais potente
A ruína do proprio se aventura!
Porque ainda que veja claramente;
Entregar selhe tudo, o que procura,
Não vence, que a vitoria verdadeira C.10.oct.54
He saber ter justiça nua, & inteira.

10.

Oh tu que tens de humano o gesto, & o peito C. 3.
 Catholico Phelipe, fiel Monarcha, oct. 127
 Defende; & seràs Principe perfeito,
 Em paz com Portugal de Pedro a Barca,
 Que este Reyno, que opprimes fem direito,
 Sempre o verá triunfante a dura Parca,
 Que alli dos Vates foy profetizado, C. 3. oct. 117.
 E depois por JESUS crucificado.

11.

Aque novos dezaftres determinas, C. 4. oct. 97.
 Mandar de novo as gentes Castellhanas,
 Se só vem fabricar tuas ruínas:
 Metidos pollas Terras Lusitanas?
 Não lhe apróveitão armas, traça, ou minas,
 E vendo resistencias mais que humanas,
 Chamãolhe fado mto fortuna escura, C. 10. oct. 38.
 Sendo só Providencia de Deos pu

12.

Se cobiza de grandes Senhorios, C. 7. oct. 11.
 He, quem tão grande dano causa a Espanha,
 Oh não corrao de sangue tanto rios,
 Que tem feito Mar Roxo esta Campanha!
 Mas se queres gastar da espada os fios,
 Sò por tyrannizar a Terra estranha,
 Que famas lhe prometes, ou que historias, C. 4.
 Que triunfos, que palmas, que vitorias, oct. 97

13.

Vos poderoso Rey, cujo alto Imperio C. 1. oct. 8)
 Foy de outro grande Affonso estatuido,
 Que o dominio de hum & outro Emispherio
 Tem de Deos claramente prometido,
 Apezar deste injusto vituperio
 (Com que vos traz Castella perseguido)
 Defendei vossas Terras, que a esperanza C. 4. oct. 37
 Da liberdade está na vossa lança.

67-112
11-15-24
KB R...

Mas ah que desta prospera vitoria C. 10. oct. 37
 Receyo grao senhor, que a seguranca
 Seja de modo em nos, que a justa gloria
 Faça menor a cega confianca;
 So se escreve nos bronzes da memoria
 O que em trabalho, zelo, & fe se alcanca,
 Porque sempre por via ira direita, C. 1. oct. 76
 Quem do oportuno tempo se aproveita.

C663
M435t

Eis aqui se descobre a nobre Espanha C. 3. oct. 17
 De tao soberba, humilde, & abatida;
 Mas nao cuidemos nos, que esta faanha
 A deixou das injurias esquecida;
 Posto que o nao espere esta Campanha,
 Cuide que vem, & esteja prevenida,
 Crer tudo em sim, q nunca louvarei C. 8. oct. 89
 O que se dige: Nao cuidei.

Handwritten notes:
 ...
 ...
 ...
 ...

Talha de ser, quem quer co dom de Marte C. 8. oct. 89
 O Reyno defender, que outrem procura,
 Porque fo com valor, com forza, & arte
 A fortuna da guerra se segura;
 Com isto grande AFFONSO em toda a parte
 Firmareis a inconstancia da ventura;
 Olhai, que fois (& vede as outras gentes)
 Senhor fo de Vassallos excellentes. C. 10. oct. 146

LAUS DEO

Handwritten signature: ...

